

Resumo

FERNANDES, Ciciane Pereira Marten. **Estudos toxicológicos de *Triticum aestivum* e *Carapa guianensis* e aplicabilidade clínica de *Triticum aestivum* na otite externa canina.** 2015. 108f. Tese (Doutor em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

Durante a evolução, o homem foi aprendendo a selecionar plantas para a sua alimentação e para o alívio de seus males e doenças. O resultado desse processo é que muitos povos passaram a utilizar as plantas com finalidades terapêuticas. O Brasil possui uma vasta biodiversidade de espécies vegetais, mas a sua utilização prevê o conhecimento de seus compostos e toxicidade para utilização de forma adequada. Frente a isso, primeiramente objetivou-se a realização de uma revisão bibliográfica das plantas de interesse para uso no SUS, trazendo informações acerca dos estudos toxicológicos que ainda faltam serem realizados e das plantas que já apresentam dados para serem utilizadas. Também foi realizado um estudo abordando três técnicas para mensuração do processo cicatricial de feridas cutâneas, sendo essas: técnica do relógio, do papel milimetrado e avaliação computadorizada. Adicionalmente, também realizou-se estudos toxicológicos de duas plantas encontradas na biodiversidade do país, a LCEA202 e LCEA201. Os testes toxicológicos foram realizados segundo critérios da ANVISA e OECD. Uma avaliação também foi realizada da utilização de LCEA201 em cães apresentando otite externa bilateral. Com os resultados percebeu-se que as plantas *Curcuma longa* e *Zingiber officinale* já podem ser adotadas para uso no SUS, a técnica de avaliação cicatricial por método computacional apresentou melhor precisão nos dados. Nos testes toxicológicos, a planta LCEA201, na dose de 20mg/kg, não apresenta sinais de toxicidade aguda e toxicidade acumulativa, como também não apresenta potencial ocular irritativo. Em relação ao estudo de LCEA201 no tratamento da otite externa em cães observou-se que a planta pode ser utilizada no tratamento de cães com essa patologia. A planta LCEA202 apresenta na dose 100mg/kg alterações tóxicas comportamentais e na dose de 400mg/kg indução ao óbito e frente ao potencial ocular irritativo não apresenta resultados desfavoráveis.

Palavras-chave: fitoterapia; toxicidade; cicatrização; animal experimental; otite externa